

VISITAS DOMICILIARES E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTROLE DAS ARBOVIROSES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Arboviroses; Vigilância em saúde; Aedes aegypti; Educação em saúde

Introdução

A Vigilância em Saúde constitui um dos pilares fundamentais para o enfrentamento das arboviroses, sobretudo em territórios vulneráveis que apresentam condições propícias para a proliferação do *Aedes aegypti*. Diante desse cenário, tornam-se indispensáveis as articulações intersetoriais entre as Unidades de Saúde, as equipes de Vigilâncias e a população, a fim planejar e executar ações de monitoramento e controle do vetor. Nesse contexto, a Residência em Vigilância em Saúde viabiliza a inserção de profissionais nesses territórios, impulsionando práticas de vigilância ativa e educação em saúde junto à comunidade. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar as ações de visitas domiciliares e de educação em saúde vivenciadas no âmbito da residência, bem como, discutir os principais desafios enfrentados nas atividades a campo.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante as atividades práticas da Residência em Vigilância em Saúde em um município endêmico para arboviroses. As ações foram conduzidas em área urbana mediante o acompanhamento do trabalho de campo realizado pelos Agentes de Combate às Endemias (ACE). Durante esse processo, foram observadas e executadas inspeções domiciliares voltadas à identificação e eliminação de potenciais criadouros do *Aedes aegypti*, bem como a aplicação do larvicida biológico *Bacillus thuringiensis israelensis* (BTI) em depósitos passíveis de tratamento. Ademais, realizaram-se atividades de educação em saúde junto à comunidade, monitoramento de ovitrampas e inspeções em Pontos Estratégicos, tais como borracharias, oficinas e depósitos de sucata. Por fim, acompanhou-se a rotina de registro das atividades de campo e as notificações de focos efetuadas pela equipe.

Resultados / Discussão

A experiência permitiu compreender a relevância do trabalho desenvolvido pelos Agentes de Combate às Endemias (ACE) no controle vetorial, evidenciando que as visitas domiciliares constituem uma estratégia fundamental para a identificação precoce de focos, a interrupção do ciclo do vetor e o fortalecimento da educação em saúde. Nesse sentido, o uso do *Bacillus thuringiensis israelensis* (BTI) destacou-se como uma alternativa eficaz, seletiva e ambientalmente segura para o manejo larvário. Paralelamente, o monitoramento de ovitrampas e de Pontos Estratégicos consolidou-se como ferramenta indispensável para a vigilância entomológica, gerando dados substanciais para a identificação de áreas prioritárias e o direcionamento das ações de campo. Por outro lado, a vivência possibilitou identificar fragilidades na articulação entre a Vigilância em Saúde e a Atenção Primária, o que compromete o compartilhamento de dados e o planejamento integrado. Ademais, a predominância de registros manuais propicia retrabalhos, inconsistências e morosidade na consolidação das informações. Diante disso, a adoção de sistemas informatizados e integrados mostra-se promissora para conferir maior agilidade, confiabilidade e qualificação ao processo de tomada de decisão.

Considerações Finais

Em suma, a vivência evidenciou a importância das visitas domiciliares e das estratégias de monitoramento entomológico como componentes essenciais para o enfrentamento das arboviroses em municípios endêmicos. A utilização do BTI, associada a monitoramento por ovitrampas e Pontos Estratégicos, fortalece as ações de vigilância em saúde. Entretanto, persistem desafios relacionados à integração entre a Vigilância e Atenção Primária, bem como à modernização dos sistemas de registro das informações. O fortalecimento da Educação Permanente em Saúde, da Educação Popular em Saúde e da articulação intersetorial representa estratégia fundamental para qualificar o processo de trabalho e consolidar práticas de vigilância mais resolutivas, oportunas e voltadas às necessidades do território.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle das Arboviroses Urbanas: vigilância entomológica e controle vetorial. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. 190 p.

CRUZ, P. J. S. C. et al. Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 28, p. e230550, 2024.